



Veículo: Diário do Pará		
Data: 12/01/2018	Caderno: cidade	Página: 17
Assunto: Estudo		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Cidade de ostentação X desprezo

Em 402 anos, Belém tem preservado contrastes. A cidade, que um dia valorizou a identidade europeia, tem hoje uma gestão que ignora as camadas mais pobres da sociedade e mostra a falta de zelo pelo meio ambiente

A cidade das mangueiras, da chuva em qualquer hora da tarde, da culinária peculiar e das tradições culturais e religiosas singulares tem outro lado. Belém ainda mantém aspectos coloniais, características que não são dignas de celebração. “Há uma separação muito nítida: de um lado uma elite que ostenta padrão de vida alto e despreocupada com a cidade e, do outro, uma classe popular que luta para manter a sua sobrevivência e resistir em lugares esquecidos pelo poder público, este ligado à elite”, avalia Roberto Peixoto, antropólogo, professor de pós-graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Ao longo dos quatro séculos, Peixoto diz que as políticas urbanísticas em Belém continuam segre-

gando e desprezando a população mais pobre, negra e parda. “Foi o que os portugueses fizeram com os tupinambás quando chegaram em nossa região. Essa é uma continuidade nesses séculos de existência. O poder público não tem responsabilidade pela vida das pessoas com renda mais baixa. Existe o crescimento e, ao mesmo tempo, o desprezo por parte do poder público”, complementa.

Segundo ele, outro exemplo que exclusão social é o período da Belle Époque, onde as características encontradas em imagens de registros da época exploraram uma identidade europeia, como roupas que as pessoas usavam. De lá pra cá, Be-

lém manteve um costume de se assemelhar com padrões estrangeiros, agora, pontos turísticos à beira do rio para contemplação da natureza. “Isso é um padrão internacional que se copia, porém, não há nenhum zelo por esses lugares. Pelo contrário, os trapiches estão abandonados e o meio ambiente destruído. Não há revitalização que requalifica o lugar”, critica o antropólogo.

Outra característica presente na cidade que retrata o abandono do poder público é a sujeira. Roberto destaca que a quantidade de lixo espalhado por Belém e Região Metropolitana é “uma tragédia ambiental”. Prova disso é o destino inadequado do lixo urbano que, atualmente, enfrenta problemas sérios, pois já atin-



ge a população, em Marituba e proximidades, que está sofrendo com os impactos negativos causados pelo mau cheiro e poluição ambiental.

Além disso, Peixoto afirma que, nos últimos 20 anos, Belém sofreu outras modificações negativas, como o crescimento desordenado e incontrollável, que influenciam e geram trânsito caótico, edificações que dificultam a ventilação - deixando a cidade ainda mais quente, ausência de esgotamento sanitário, entre outros problemas.

CICLO DA BORRACHA

SÉCULOS XIX - XX

- Entre os momentos históricos que marcaram a história de Belém, o antropólogo aponta o Ciclo da Borracha, na passagem do século XIX e XX, sendo decisivo na vida da cidade, pois a riqueza patrimonial arquitetônica de Belém está ligada a esse período da História.

BELÉM-BRÁSÍLIA

DÉCADA DE 1960

- Outro momento importante foi a abertura da rodovia Belém-Brasília (conjunto de 11 rodovias federais que liga a capital do Brasil à capital paraense), na década de 1960, permitindo o acesso, transporte de bens industrializados produzidos no centro e sul do País, mas afetando a produção local.

CONTEMPORÂNEA

ATUALMENTE

- Por fim, veio o crescimento desordenado da capital, deteriorização acentuada da vida urbana e uma população sobressaltada diante da violência descontrolada. A falta de direcionamento do progresso vai deixando rastros de problemas socioambientais e poluição.



Nos últimos 20 anos a cidade sofre transformações negativas, como o crescimento desordenado.

FOTO: MAYCON NUNES